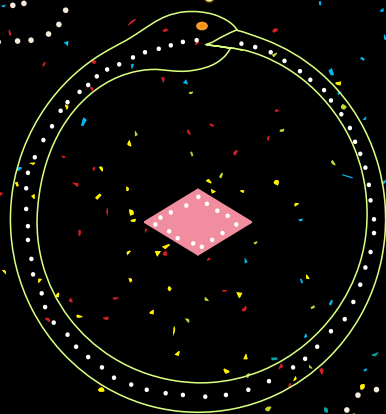


MEMÓRIAS ANCESTRAIS
VIGÍLIA DA ORALIDADE
noite das ideias

Desfiar memórias e narrativas
de origem ao redor de uma fogueira,
durante uma noite, nos arredores do
Museu Nacional do Rio de Janeiro.



MUSEU NACIONAL
QUINTA DA BOA VISTA
de 15 a 16 de abril, 2023

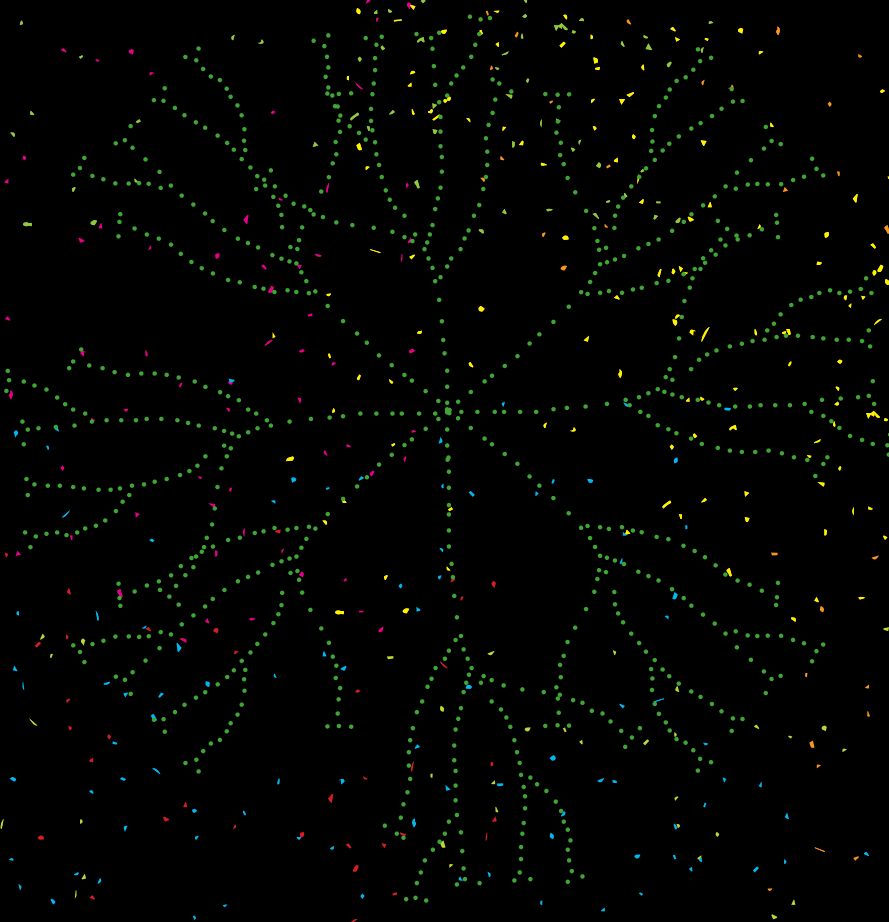


O fogo é um elemento fundamental para a vida. Ele pode ser perigoso e destrutivo, no entanto quando cuidado e controlado, o fogo é o acolhimento, a base de preparo da alimentação e a proteção. Nas tradições dos povos originários, o fogo está no centro da aldeia e das casas. Ao redor do fogo durante milhares de anos as histórias foram contadas e os conhecimentos transmitidos dos mais velhos aos mais jovens.

O fogo estará circunscrito a uma pira de ferro elevada do chão e será protegido por um guardião do fogo do povo Guarani.

Uma equipe de brigadista estará presente.

Serão solicitadas instruções e licenças do Corpo dos Bombeiros.



O encontro, conduzido por Ailton Krenak, terá início às 18h com o lançamento do livro UMBIGO DO MUNDO, de Francy Baniwa e com a contação de histórias por seu pai Francisco Fontes Baniwa, interlocutor de sua pesquisa.

Francisco falará sobre o surgimento dos Hekoapinai (gente-universo ou donos do mundo):

Kowai, Amaro, Kaaly.

O irmão de Francy, ilustrador do livro, também estará presente para desenhar ao longo das falas.

Serão convidados também outros narradores de outros povos e ancestralidades, além de antropólogos que tenham desenvolvido estudos sobre narrativas de origem.

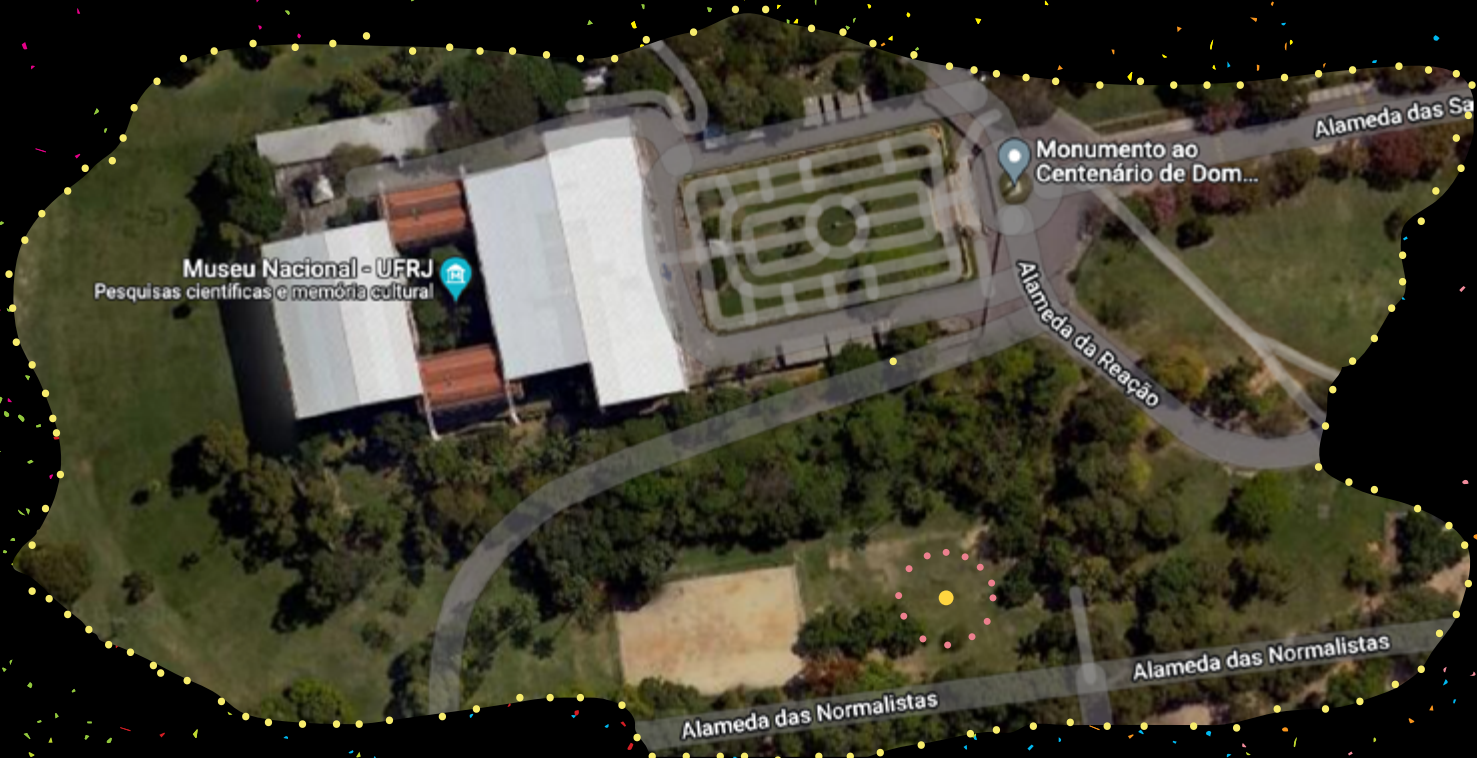


A proposta é também ressignificar o próprio espaço do Museu Nacional que teve grande parte do seu acervo destruído em 2 de setembro de 2018.

Dos registros históricos perdeu-se a materialidade mas fica a narrativa e o conhecimento assim como as memórias transmitidas na oralidade por milhares de anos pelos povos que mantêm vivo o saber de sua ancestralidade.

A noite contará com música, tenda para descanso e uma mesa com alimentos coletivos.

O evento todo será gravado e disponibilizado depois no canal Youtube do Selvagem.



Escolhemos um lugar do parque que identificamos como “aldeia”.

Trata-se da face esquerda lateral do museu,
abaixo da via paralela ao palácio.

A área, entre o declive e a Alameda das Normalistas,
é pouco arborizada e recentemente serviu como campo de futebol
durante a reforma da quadra de saibro.



MUITAS
CAMADAS DE TEMPO
ENVOLVEM O LUGAR

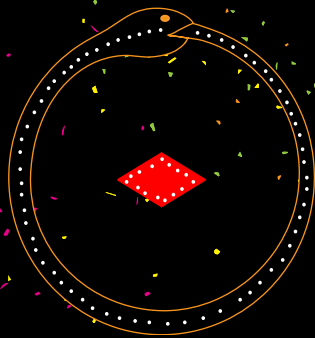
De antes do mundo existir
a chegada da canoa-cobra da transformação,
de uma formação geomitológica, como diria Jaime Diakara,
a uma estrutura tectónica pré-cambriana reativada no
período cenozóico,
da Nhé'ery originária a Nhé'ery ocupada,
da aldeia Jabebiracica às invasões francesa e portuguesa.
E desde então, a partir deste epicentro,
a construção de um desenho de cidade e país
sobreposto ao território natural
e a permanência do lugar, atualmente,
como uma pequena ilha verde
em uma área de densidade urbana industrial.



Foi o comerciante Elias Antônio Lopes, cuja fortuna se fez como traficante de escravizados, quem construiu, em 1803, a propriedade em São Cristóvão e doou, em 1808, ao Príncipe Regente Dom João. Ao aceitar o presente do traficante de escravos, Dom João transformou a então Quinta da Boa Vista em sua morada permanente no Brasil.



A Quinta da Boa Vista é repositório de espécies coletadas de todo Brasil pelo naturalista e paisagista Auguste Glaziou. É considerado patrimônio histórico e ambiental.



Como fazer presente a ancestralidade
sobre o asfalto em 2023?

Faz-se preciso buscar os pontos de contato
com costumes tão simples e tradicionais
como sentar em roda no chão,
ouvir histórias sob as estrelas,
ser permeado pelo som dos grilos
e meditar diante de uma pequena fogueira.

Narradores e participantes:

Ailton Krenak

1

Francy Baniwa

Francisco Fontes Baniwa

Diego Emílio Fontes Baniwa

Frank Baniwa

André Baniwa

Idjahure Kadiwel

Mac Suara

2

Glicéria Tupinambá

Catarina Guarani

Cristine Takuá

Carlos Papá

3

Tânia Stolze Lima

Els Lagrou

Carlos Fausto

João Pacheco de Oliveira

Aparecida e Francisco Vilaça

4

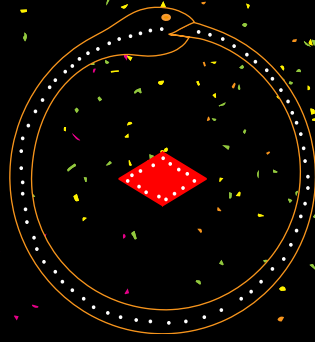
Rodrigo Maré e Cúrcuma Groove

Pape Babou Seck

Veronica Pinheiro

Helena Edir Vicente

Luiz Rufino.



SELVAGEM – CICLO DE ESTUDOS SOBRE A VIDA –

é uma experiência de articular conhecimentos a partir de perspectivas indígenas, acadêmicas, científicas, tradicionais e de outras espécies.

Os estudos – cadernos, conversas, ciclos de leitura, audiovisuais – são oferecidos gratuitamente.

Mais do que um curso livre, somos um percurso livre que convida a embarcar a partir da atividade da sua escolha em qualquer tempo. É possível participar da construção dos estudos através da COMUNIDADE.

É possível COLABORAR para a existência de projetos que nutrem e animam a nossa existência: as ESCOLAS VIVAS.

Concebido por Anna Dantes, orientado por Ailton Krenak, produzido por Madeleine Deschamps e realizado por um coletivo que envolve parceiros, apoiadores, participantes e público.

Muitos estudos do Selvagem se desdobram a partir da publicação de LIVROS. UMBIGO DO MUNDO, de Francy Barniwa, será o nono lançamento dessa constelação de publicações.



Um dos desdobramentos são os
CICLOS DE ESTUDOS.



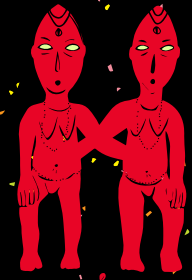
SONHOS



REGENERANTES
DE GAIA



MULHERES,
PLANTAS E CURA

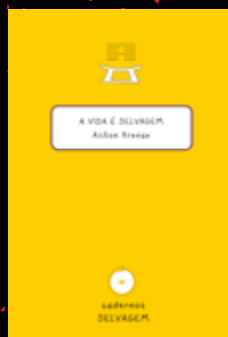
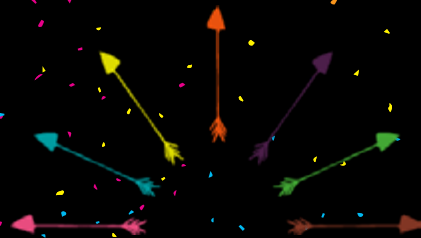


MEMÓRIAS
ANCESTRAIS

MEMÓRIAS ANCESTRAIS será o quarto grande
ciclo do Selvagem.

Esse encontro presencial será gravado e
disponibilizado no canal do youtube
como uma série de vídeos
contendo as falas de cada narrador.

SELVAGEM se ramifica também em
FLECHAS, CADERNOS e CONVERSAS ONLINE

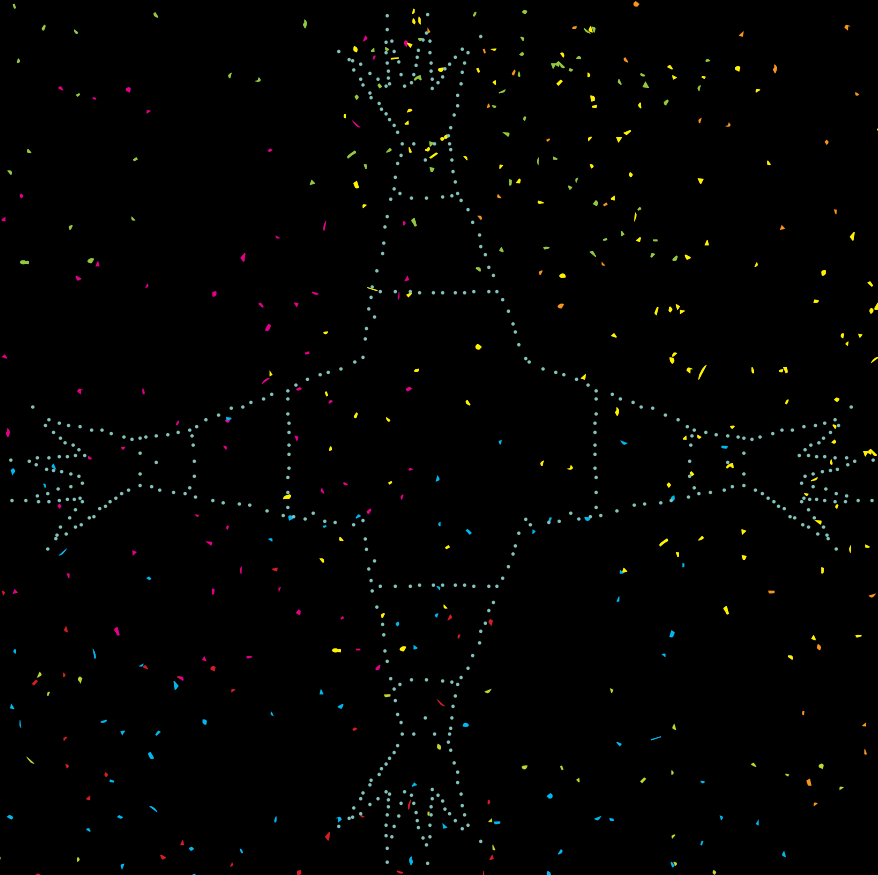


O Selvagem tem uma rede de 48 mil seguidores muito presentes no
Youtube e Instagram.

Cada ciclo online tem em média 10 mil visualizações podendo
chegar a mais de 100 mil.

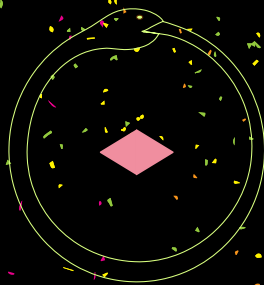
Cada encontro presencial tem
em média mil pessoas por dia.

Fotos dos encontros presenciais do Selvagem, na CASA FRANÇA
BRASIL em outubro de 2022, no MAM Rio em maio de 2022 e no
Teatro do Jardim Botânico em 2018 e 2019.



LOTAÇÃO: 200 PESSOAS
PRÉ-INSCRITAS

As pessoas inscritas
gratuitamente
deverão levar canga,
tapetinhos e uma alimentação
para ser compartilhada numa
mesa coletiva.



O SELVAGEM CONTA COM UMA
RODA DE APOIADORES:

A VIGÍLIA DA ORALIDADE
CONTARÁ COM O APOIO E PARCERIA DE

